



O Banco de Sementes Comunitário de Lagoa do Gravatá, em Lagoa Seca, é resultado da ansiedade dos moradores da comunidade em ter garantia de boas sementes na chegada das chuvas. Ansiedade essa que era redobrada nos anos mais críticos de seca, como conta Pedro Pereira, presidente da Associação Comunitária.

Quando o inverno chegava e as águas molhavam a terra, os agricultores que não tinham sementes ou mesmo o dinheiro para compra-las, viam-se obrigados a pedir aos políticos locais e, quando essas chegavam nas mãos dos agricultores e agricultoras, muitas vezes já estavam atrasadas. O chão já se encontrava seco novamente e as chuvas já tinham passado. E mais, as sementes eram repassadas como esmola; doadas em pouca quantidade a fim de constranger os agricultores a troca-las pela garantia de seus votos.

Em 1998, organizaram-se, portanto, no que chamaram de Grupo de Produtores para pensar, estruturar e administrar um banco de sementes. Nessa época, ainda não havia a associação formalizada e organizavam-se em torno de vários temas: água, biofertilizantes e outros. Foi quando assumiram o eixo banco de sementes para estruturar um grupo. Trabalharam a princípio em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lagoa Seca, conseguindo assim por volta de 350 quilos de sementes de feijão carioquinha, resultado de um acordo estabelecido entre a Articulação do Semi-árido Paraibano (ASA-PB) com o Governo do Estado.

No início, o Grupo contava com a participação de aproximadamente 35 famílias. Mas do que a semente, eram animados pela ansiedade do povo de livrarem-se da sujeição aos políticos, como lembra Pedro Pereira. Nessa mesma época, reuniram-se diversas vezes para discutir regulamentos e a forma de gestão do Banco de Sementes. Ao se organizar para estruturar o Banco, a comunidade resolveu formalizar o Grupo, fundando assim a Associação Comunitária de Lagoa do Gravatá. Na Associação bem como no Banco de Sementes, encontram-se agricultores e agricultoras da comunidade de Lagoa do Gravatá e também de vários outros sítios das imediações: Gruta Funda, Quicé, Retiro, Lagoa do Barro e Campinote de Baixo.



Logo em seus primeiros anos, o Banco foi sendo administrado com sucesso por três agricultores nomeados pela assembléia da associação. Compete a essa comissão, formada por três sócios, a responsabilidade pelo acompanhamento da distribuição e devolução das sementes, a conscientização dos agricultores e agricultoras sobre a qualidade das sementes a serem guardadas

Informativo da Agricultura Familiar

Banco de Sementes Comunitário de Lagoa do Gravatá, Lagoa Seca



no Banco, a transformação dos recursos arrecadados em sementes novamente.

Em 1999 e 2000, o Banco de Sementes de Lagoa do Gravatá prosperou e chegou a ter por volta de 1630 quilos de variedades diversas de feijão, milho e feijão macassa. Estimulados durante as reuniões comunitárias, os agricultores e agricultoras foram trocando as variedades das sementes distribuídas pelo Estado e vêm armazenando no Banco as sementes mais

adaptadas para a região, vêm fazendo campos de experiência para testar outras variedades de sementes que também possam se adaptar às suas terras.

Entretanto, desde sua formação, o Banco vem passando por períodos de seca ou de inverno irregular, que veio frustrando várias safras dos sócios. Em assembléia, os casos são analisados, as regras são modificadas a fim de que se garanta a manutenção do Banco. Nos últimos anos, os agricultores foram liberados do pagamento dos 20% do acréscimo cobrado pelo empréstimo e ainda perdoados 30% do total de sementes emprestadas. Ainda assim, alguns não foram capazes de liquidar sua dívida. Diante da situação crítica, posta pelo tempo, os sócios ainda estudam coletivamente formas de renegociação das dívidas de forma que se consigam sustentar o Banco e que seja bom também para os agricultores e agricultoras associados, explica Pedro.

Em decorrência desta situação, no início do período chuvoso do ano de 2003, o Banco contava apenas com 420 quilos armazenados e lutou para receber mais 550 quilos de sementes do Estado, mais uma vez, resultado de um Convênio firmado entre a Articulação do Semi-árido Paraibano (ASA-PB) e Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado da Paraíba. E essa semente foi de fundamental importância para os agricultores, já que foram distribuídas logo nas primeiras chuvas para as atuais 64 famílias sócias. A expectativa da comissão de gestão do Banco é de, no ano de 2003, poder arrecadar por volta de 950 quilos de sementes e com isso poder consolidar o Banco de Sementes Comunitário de Lagoa do Gravatá.

A última conquista do Banco foi a construção de uma quadra de esportes. Essa quadra, além de atender as atividades de lazer da comunidade de Lagoa do Gravatá é também fruto do amadurecimento de discussões sobre o resgate e a valorização das sementes e servirá para a secagem das sementes da paixão dos agricultores e agricultoras participantes dos mais de 80 Bancos de Sementes Comunitários, espalhados pelos 16 municípios pertencentes ao Pólo Sindical da Borborema. Não só a comunidade mas os demais Bancos de Sementes do Pólo esperam que essa experiência possa ser semeada por toda a região.

